

***Igreja Batista Monte Horebe***

***Pastoral:19-02-2012***

***Autor: Pr. Edson B. Valeriano***

### ***ESCRAVO OU SERVO?***

A conotação da idéia do 'servir' está muito associada à idéia de 'escravidão'. Isso se dá em razão dessa disseminada prática milenar, entre praticamente todos os povos em todo planeta desde priscas eras. Por essa razão, a idéia que se tem de uma divindade, de um ser supremo, ou mesmo até dentro das convicções monoteístas do Eterno, não raramente fica inferido como um arbitrário tirano, opressor e subjugador dos fracos.

A condição de 'escravo' é de total privação da liberdade; é o estar submetido à absoluta vontade de um senhor ou 'dono', sem permissão para qualquer que seja um ato livre de modo próprio – exceto o expelir de excrementos fisiológicos por não estar sob o domínio da vontade – pois é tido, e assim considerado e tratado, como propriedade de uma autoridade tirana ou não. Já a condição de 'servo' denota um estado de inteira disponibilidade de outrem, para executar o que quer que lhe seja requerido, sem questionar ou mesmo até sem entender o por quê do que lhe fora requerido; embora estando livre para ir ou ficar, de modo próprio escolhe permanecer e ainda se abstém de qualquer suposto direito reivindicatório.

No contexto bíblico, escravo era aquele que contra sua vontade, era dominado e subjugado por força à absoluta vontade do senhor a quem passava a pertencer. Um típico exemplo dessa realidade foi o caso de José que fora vendido pelos próprios irmãos e levado como escravo para o Egito. Já o ato do 'servir' se encontra ligado a uma negociação entre partes, na qual uma delas abre mãos de direitos parciais e se coloca voluntariamente a serviço de outrem, podendo ou não ser remunerado; tendo alguns direitos ou nenhum, dependendo do teor do acordo firmado. Foi o caso de Aitofel que se oferecera para servir Absalão do mesmo modo que servira a Davi seu pai. II Samuel 16:15-19.

Deus não criou a humanidade em Adão e Eva como escrava. Visto ter sido dada a liberdade da escolha à obediência ou desobediência – ou seja, o livre arbítrio – não fica sombra de dúvidas de que o servir ao Eterno Senhor do Universo sempre foi questão de escolha pessoal de cada indivíduo. Nem poderia ser diferente, pois um ato de culto só pode nascer de um coração voluntário que, nesse ato alia-se ao Criador. O Eterno não aceita forma diferente.